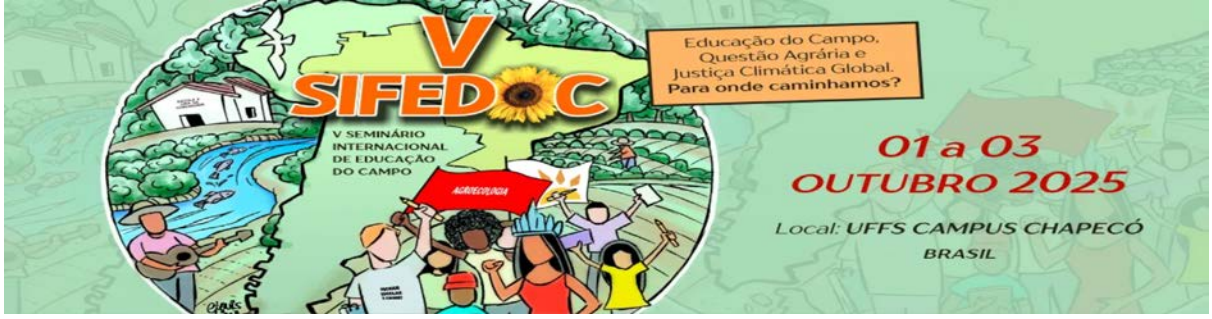


CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DOCÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA NO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Celso Eulálio de Oliveira Júnior [1]
Débora Monteiro do Amaral [2]
Denilson da Silva[3]
Alcione Reetz[4]

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia.

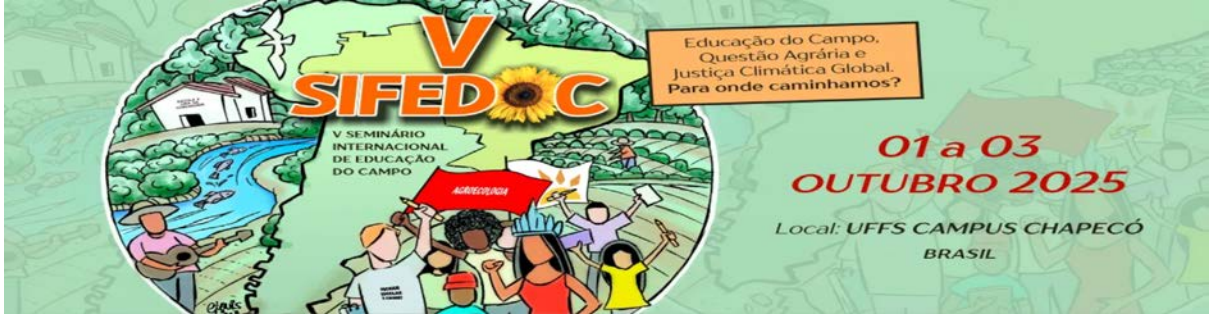
Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar o impacto do projeto docência interdisciplinar na Educação Básica nos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAS) no norte do estado do Espírito Santo. Como metodologia, adotou-se os pressupostos da pesquisa participante (Brandão; Borges 2008). A pesquisa bibliográfica contou ainda com as contribuições de Paulo Freire (1983); Frigotto (2008); Saviani (2016) e Cotrim e Dal Sóglio (2016), que subsidiaram as análises da investigação. Além disso, consultou-se documento produzido pela Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES, 2022). O estudo revelou que o referido projeto está impactando positivamente a práxis educativa dos CEFFAS, possibilitando garantir formação continuada aos educadores/as e promover a reformulação dos currículos da Educação Básica. No entanto, identificaram-se desafios, especificamente para sistematizar a experiência em formato de livro e na conclusão dos currículos em desenvolvimento.

Palavras-chave: Áreas do Conhecimento; Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; Formação de Professores/as.

Introdução

A interdisciplinaridade constitui um aspecto central na práxis educativa dos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAS)[5], na medida em que

[1]Doutorando em Educação no PPGPE/UFES, professor no Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha - MEPES/RACEFFAES. E-mail: celsoeulalio@hotmail.com.
[2] Professora na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Docente do PPGPE/UFES. E-mail: deboramdoamaral@gmail.com.
[3] Professor adjunto no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: denilson.silva@uffs.edu.br.
[4] Professora no Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha - MEPES/RACEFFAES. E-mail:alcionereetz@gmail.com.
[5] Pedagogia da Alternância consiste em uma dinâmica educativa universal que alterna tempos e espaços formativos, possuindo diversas mediações didático-pedagógicas que possibilitam articular o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva crítica e emancipatória, tanto no campo quanto



possibilita contrapor a visão positivista e fragmentada de produção do conhecimento, a qual reproduz as relações sociais e de produção inerentes ao modo de produção capitalista. Nesse sentido, os CEFFAS buscam promover uma educação crítica, emancipatória e humanizadora no âmbito da Educação Básica. Contudo, as políticas neoliberais promovem alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dificultam a consolidação da práxis interdisciplinar nos CEFFAS.

Diante desse cenário, com o objetivo de repensar a interdisciplinaridade em sua práxis educativa, os CEFFAS vinculados à Regional das Associações os Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES)[6] estabeleceram uma parceria com as Licenciaturas em Educação do Campo (Ledocs) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – CEUNES e Campus Goiabeiras – e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS. Essa colaboração visa desenvolver um projeto de pesquisa que investigue as necessidades, desafios e potencialidades da formação e docência por áreas do conhecimento na Educação do Campo, abrangendo o Ensino Superior e a Educação Básica, por meio de uma abordagem participativa.

Este artigo visa identificar o impacto do *projeto docência interdisciplinar na Educação Básica nos Centros Familiares de Formação em Alternância no norte do estado do Espírito Santo.* Este recorte se justifica pelos limites impostos pela natureza desta publicação, reservando-se a análise do Ensino Superior a futuros estudos.

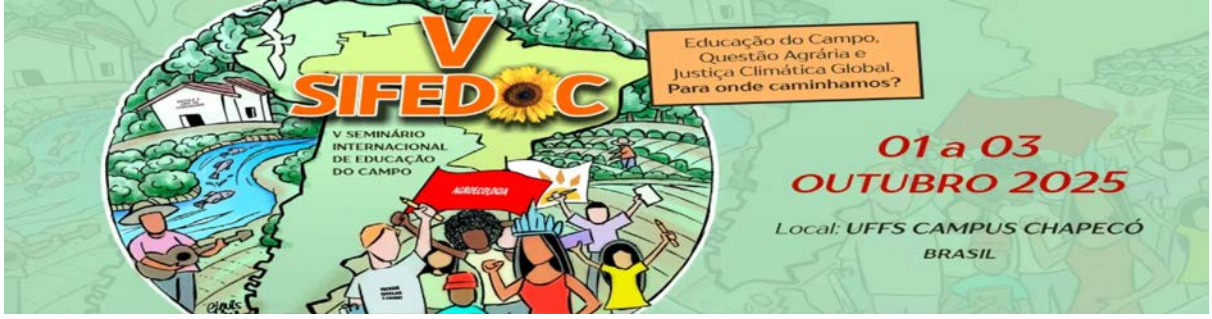
Em termos metodológicos, a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa participante (Brandão, Borges, 2007; Le Boterf, 2008). O referencial teórico dialoga com as ideias de Paulo Freire (1983); Frigotto (2008); Saviani (2016) e Cotrim e Dal Sóglio (2016), além de documento produzido pela RACEFFAES (2022), os quais subsidiam a análise proposta.

Este trabalho, além desta breve introdução, apresenta uma seção específica onde estão caracterizados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na sequência, são apresentados os principais resultados da investigação, revelando

---

na cidade. CEFFA é um termo genérico utilizado para designar as diversas experiências educativas que adotam a Pedagogia da Alternância.

[6] Organização social e sem fins lucrativos que faz parte do movimento da Pedagogia da Alternância no Brasil, almejando promover a unidade político-pedagógica entre os CEFFAs.

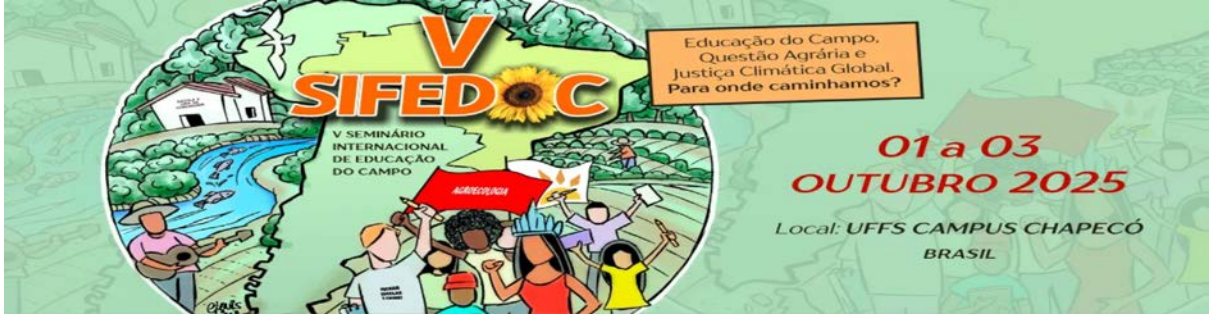


efeitos da fragmentação do conhecimento no campo e nos camponeses/as e as alternativas que os CEFFAS estão construindo para contrapor essa lógica. Destaca-se, ainda, como o projeto de pesquisa em questão potencializa uma práxis educativa crítica, emancipatória e humanizadora. O estudo também revela os desafios enfrentados por esses centros para romper com a lógica positivista. As considerações finais reiteram a necessidade de mais estudos para ampliar o aprofundamento teórico e empírico nesse campo de estudo.

Metodologia

Este trabalho é fruto da pesquisa: *Os desafios, as necessidades e as potencialidades da formação e docência por área do conhecimento na Educação do Campo no Ensino Superior e na Educação Básica,* que está sendo desenvolvida com o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), selecionada no edital Fapes nº 28/2022. A pesquisa tem o objetivo geral: *investigar as necessidades, os desafios e as potencialidades presentes na formação e docência por áreas do conhecimento, na Educação do Campo, sob duas perspectivas. A primeira: compreender os limites, desafios e potencialidades desses processos na Escola do Campo, na Educação Básica. A segunda: como tais dificuldades estão igualmente presentes nos processos de formação inicial nas Licenciaturas em Educação do Campo, nas Universidades*.

A metodologia desta pesquisa está pautada nos pressupostos da pesquisa participante, amplamente utilizada em contextos que envolvem Educação Popular, organizações e movimentos sociais. Segundo Le Boterf (1984), na pesquisa participante, a população envolvida objetiva identificar seus problemas, analisá-los e buscar as soluções adequadas. Brandão e Borges (2007, p. 51) afirmam que “Na pesquisa participante, sempre importa conhecer para formar pessoas motivadas a transformarem os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos”. Trata-se, portanto, de um recorte dentro do projeto de pesquisa principal e que se adensa com as reflexões e estudos posteriores, no doutoramento realizado por um de seus autores, junto ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).



Em articulação com a pesquisa participante, realizou-se também uma pesquisa bibliográfica, privilegiando as ideias de Paulo Freire (1983); Cotrim e Dal Sóglio (2016) e Saviani (2016); Frigotto (2008) além da consulta a documentos produzidos pela RACEFFAES (2022) no âmbito do projeto supracitado. Os dados produzidos foram analisados criticamente à luz do referencial teórico anunciado e estão apresentados nas seções seguintes.

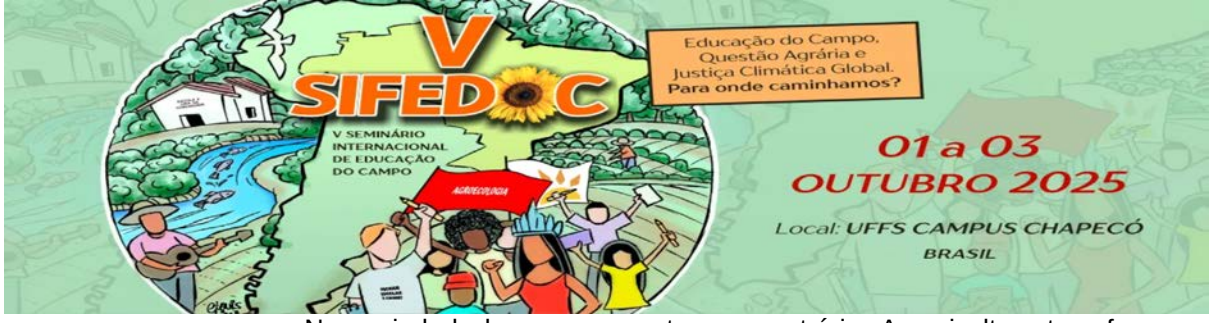
A práxis interdisciplinar nos CEFFAs: caminhos em construção

A fragmentação do conhecimento em disciplinas configura-se como uma característica fundamental do modelo de educação liberal, concretizando os pressupostos do paradigma positivista na produção e socialização de conhecimentos. Esse modelo reproduz a especialização vigente na sociedade (Frigotto, 2008), estabelecendo uma hierarquização dos conhecimentos.

O paradigma positivista, ao eleger o saber científico como verdade absoluta e único caminho para o conhecimento válido, marginaliza os saberes populares — construídos e acumulados historicamente pela humanidade. Essa hierarquização impacta os diversos povos, com destaque, nesse estudo, para os sujeitos cujas identidades foram construídas em estreita relação com os territórios campesinos.

Importante destacar que o desenvolvimento da humanidade pode ser analisado a partir da relação campo-cidade. Saviani (2016, p.24) nos explica que “[...] na Antiguidade os homens viviam na cidade, mas do campo; na Idade Média, os homens passaram a viver no campo e do campo; e na Época Moderna, passaram a viver na cidade e da cidade.” Analisando essa questão, Marx (1973) demonstra como a relação campo-cidade expressa também a transformação das bases materiais da sociedade, alterando também a dinâmica entre a agricultura e a indústria, afirmando que:

> Onde predomina a agricultura, praticada por povos estabelecidos - e esse estabelecimento já constitui um grande progresso - como na sociedade antiga e feudal, a indústria, com sua organização e as formas de propriedade que lhe correspondem, mantém também maiores ou menores traços característicos da propriedade rural; a [sociedade] ou depende inteiramente da agricultura, como entre os antigos romanos, ou imita, como na Idade Média, a organização do campo nas relações da cidade. O próprio capital - enquanto não seja simples capital dinheiro - possui na Idade Média, como utensílio tradicional dos artesãos, esse caráter de propriedade rural.



> Na sociedade burguesa acontece o contrário. A agricultura transforma-se mais e mais em simples ramo da indústria e é dominada completamente pelo capital (Marx, 1973, p. 266).

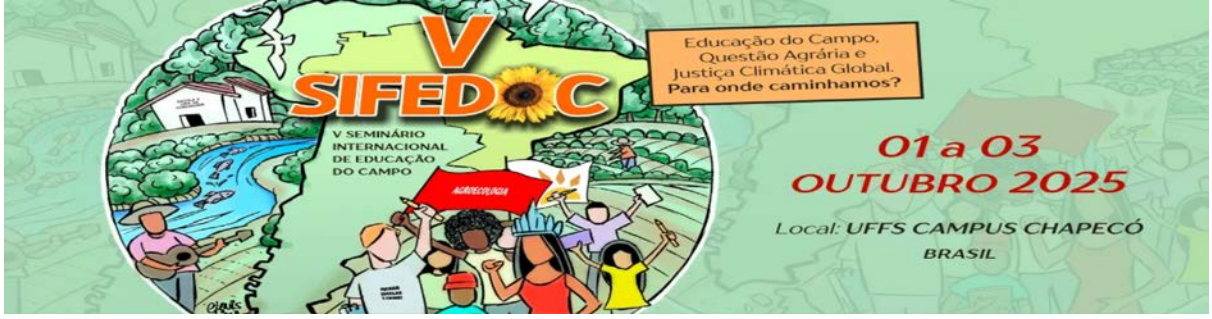
Esse processo de urbanização do campo provoca profundas transformações nas relações sociais e de produção no campo. A industrialização da agricultura promove a alienação dos trabalhadores/as, alterando radicalmente os processos de produção e socialização dos conhecimentos tradicionais.

No campo, historicamente, a produção dos saberes-fazeres desenvolveu-se em estreita relação com a prática laboral. Ao trabalhar, os seres humanos transformavam a natureza para garantir sua sobrevivência, humanizando-se e educando-se nesse processo (Saviani, 2016). Por meio de sua capacidade teleológica — isto é, da faculdade de projetar mentalmente suas ações antes de executá-las — esses sujeitos desenvolveram diversas técnicas que possibilitavam realizar trabalho, gerando cultura. Essas técnicas eram constantemente testadas, refinadas e validadas. Dessa forma, a experiência concreta servia como base para o desenvolvimento de métodos e técnicas mais complexas e adequadas às necessidades específicas do seu contexto.

Cotrim e Dal Sóglio (2016) destacam que, entre os camponeses/as, a produção dos saberes-fazeres ocorria de forma endógena, sendo produzidos, experimentados, validados ou refutados entre o grupo social, considerando-se as condições materiais específicas de cada período histórico. Esse processo considerava tanto as dimensões sociais e tecnológicas quanto as características do ecossistema local. A transmissão desses saberes-fazeres dava-se predominantemente por via oral, utilizando-se os diversos espaços e atividades comunitárias como meio de aprendizagem coletiva.

Contudo, com a crescente industrialização e o processo de modernização da agricultura, ocorreu uma profunda transformação nos modos de produção e socialização dos saberes-fazeres no campo. A transferência de conhecimentos externos às comunidades passou a predominar sobre os saberes tradicionalmente produzidos por esses grupos sociais.

A difusão dos conhecimentos produzidos no âmbito do paradigma da modernização da agricultura ocorreu principalmente por meio das agências de assistência técnica e extensão rural (ATER) de cada região. De forma complementar



ao trabalho das agências de ATER, desenvolveu-se também o processo de escolarização formal, especialmente pela formação dos filhos/as de camponeses/as em universidades e escolas agrotécnicas (Cotrim; Dal Sóglio, 2016), utilizando-se do sistema de educação e dos serviços públicos de pesquisa e extensão para difundir essa ideologia e garantir sua reprodução. Para Chonchol (1983, p. 7),

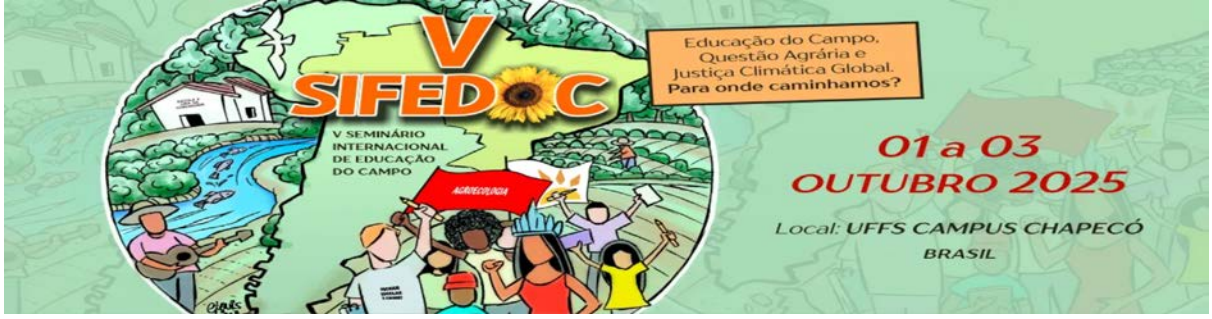
> [...] a extensão rural, como concebida pelo capitalismo, engloba ações que transformam o camponês em "coisa", objeto de planos de desenvolvimento que o negam como ser da transformação do mundo. O mesmo conceito substitui sua educação pela propaganda que vem de um mundo cultural alheio, não lhe permitindo ser mais que isso e pretendendo fazer dele um depósito que receba mecanicamente aquilo que o homem "superior" (o técnico) acha que o camponês deve aceitar para ser "moderno", da mesma forma que o homem "superior" é moderno.

A mudança no paradigma epistemológico dominante no campo trouxe consigo não apenas a alteração da matriz tecnológica de produção agropecuária, mas transformou radicalmente as relações de poder e as condições de existência dos sujeitos no campo. Para Freire (1983), essas mudanças afetaram profundamente os camponeses/as, que passaram de ser protagonistas na produção de conhecimentos para assumirem o papel de meros executores de orientações prescritas pelos técnicos. Nesse processo, os saberes científicos adquiriram hegemonia em detrimento dos saberes populares tradicionalmente desenvolvidos por esses sujeitos.

Freire (1983) nos explica que a forma que ocorreu a industrialização da agricultura no Brasil constitui um violento processo de "[...] invasão cultural (através do conteúdo levado, que reflete a visão do mundo daqueles que levam, que se superpõe à daqueles que passivamente recebem)" (Freire, 1983, p. 13). Desse modo, ele acrescenta que esse processo,

> [...] envolvem ações que, transformando o homem em quase "coisa", o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações (Freire, 1983, p. 13).

Nesse contexto, fortalecem-se experiências educativas que buscam contrapor o paradigma liberal dominante. Essas iniciativas denunciam a lógica perversa da educação urbanocêntrica e constroem alternativas pedagógicas emancipatórias. Assim, no estado do Espírito Santo, ganha destaque o movimento da Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância. Ambos são promotores de ações que visam



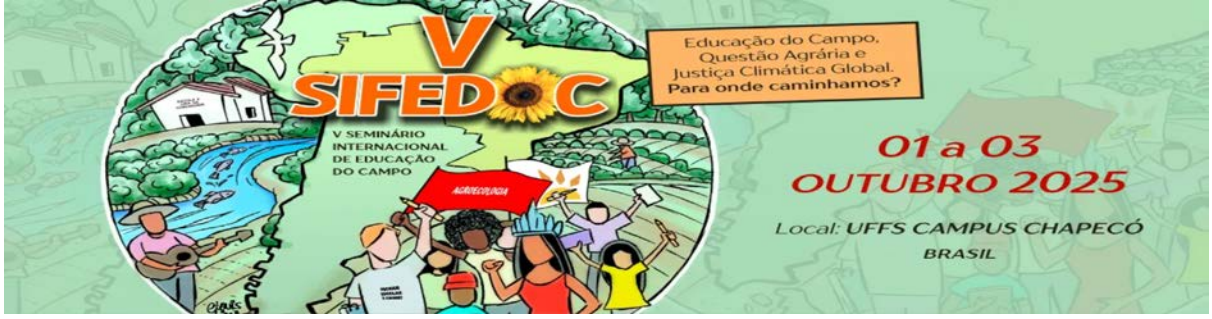
ampliar e garantir os direitos dos sujeitos do campo, especialmente no que se refere à garantia de uma educação que respeite e valorize suas especificidades.

Dentre os vários aspectos que necessitam avançar no âmbito da Educação do Campo, destaca-se a necessidade de desenvolver uma práxis educativa que busque superar a fragmentação do conhecimento, frequentemente expressa na forma de disciplinas/áreas do conhecimento.

Diante desse contexto, a RACEFFAES, juntamente com as LEDOCs da UFES e da UFFS, desenvolve um projeto de pesquisa com o objetivo de investigar os desafios, as necessidades e potencialidades da formação por áreas do conhecimento no âmbito da Educação Básica e no Ensino Superior. No entanto, diante dos limites deste trabalho, focalizaremos especificamente os aspectos relacionados à Educação Básica.

A pesquisa, ainda em curso, se desenvolve no âmbito dos CEFFAS situados na região norte do estado do Espírito Santo, abrangendo os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, como a Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio.

O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar as necessidades, os desafios e as potencialidades presentes na formação e docência por áreas do conhecimento, na Educação do Campo, sob duas perspectivas. A primeira — e central — nesta pesquisa, está ligada à compreensão dos limites, desafios e potencialidades desses processos na Escola do Campo. Assim, objetivamos investigar esses aspectos na formação por área do conhecimento na Educação Básica, tendo em vista que estes muitas vezes não são facilmente identificados. Portanto, investigar as barreiras a serem superadas para a materialização da formação por área do conhecimento na Escola do Campo é fundamental. O segundo aspecto diz respeito ao quanto tais dificuldades estão igualmente presentes nos processos de formação inicial nas Licenciaturas em Educação do Campo, nas Universidades e Institutos Federais no país. Portanto, ao compreender a realidade e as necessidades percebidas a partir dos CEFFAS no norte do estado do Espírito Santo para a materialização da formação por área do conhecimento no espaço escolar camponês, teremos maior clareza de como superá-los também nos processos de formação por área do conhecimento dentro das Licenciaturas em



Educação do Campo. Contudo, tendo em vista os limites desse trabalho, nos limitaremos a investigar a dimensão do objetivo que tange a Educação Básica.

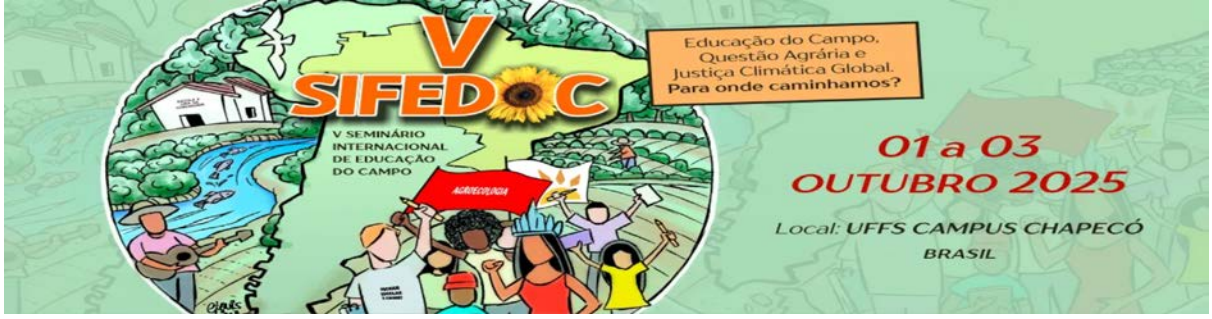
A análise do projeto de pesquisa permite verificar que a metodologia prevista se desenvolve fundamentando-se nos pressupostos da pesquisa participante (Brandão; Borges, 2007; Le Boterf, 1984). A adoção dessa abordagem metodológica está relacionada à própria dinâmica de trabalho dos educadores/as dos CEFFAS, uma vez que a pesquisa nasce da demanda coletiva desses centros, que, ao realizarem a autocrítica, verificaram a necessidade de (re)pensar sua práxis pedagógica, com vista a ampliar a interdisciplinaridade no interior do currículo e no trabalho docente (RACEFFAES, 2022).

Uma das primeiras atividades da pesquisa consistiu na realização de um diagnóstico com as equipes de educadores/as dos CEFFAS, com o intuito de identificar os desafios, as necessidades e as potencialidades da formação e docência por área do conhecimento na Pedagogia da Alternância. Para isso, as equipes de cada centro responderam coletivamente a um Plano de Estudo[7] abordando essa problemática. As respostas obtidas foram posteriormente sistematizadas, permitindo perceber a situação dos CEFFAS em relação à questão investigada. Na sequência dessa etapa, os educadores/as levantaram pontos que demandavam maior aprofundamento.

Entre as questões levantadas, os educadores/as apontaram, no diagnóstico, a necessidade de conhecer concepções teóricas que possibilitam a integração dos conhecimentos em uma perspectiva emancipatória, que transcenda as áreas do conhecimento. Além disso, destacaram a importância de refletir sobre como os princípios e as mediações didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância contribuem para a construção de um processo educativo interdisciplinar (RACEFFAES, 2022).

Outro aspecto destacado no diagnóstico refere-se à necessidade de discutir como as transformações no contexto atual tensionam a necessidade de atualização do plano de curso. Por fim, foram levantadas questões sobre a Base Nacional

[7] Nesse caso, o Plano de Estudo consiste em um “guia de estudo dos temas da realidade, elaborado periodicamente pelos/as educadores/as e educando/as, permitindo que a contextualização da realidade seja sempre o eixo central da aprendizagem” (Efac, 2022, p.183).



Comum Curricular (BNCC), com o intuito de identificar as teorias que fundamentam o modelo vigente e o tipo de educação que ele pretende promover (RACEFFAES, 2022).

A partir da socialização do diagnóstico no XXXIV Encontro Regional de Educadores e Educadoras dos CEFFAS, definiram-se os enfoques dos encontros seguintes, possibilitando promover o aprofundamento das questões levantadas no diagnóstico, incorporando outras temáticas que emergiram ao longo do processo.

O quadro a seguir apresenta os principais temas abordados nos encontros regionais no contexto do projeto de pesquisa.

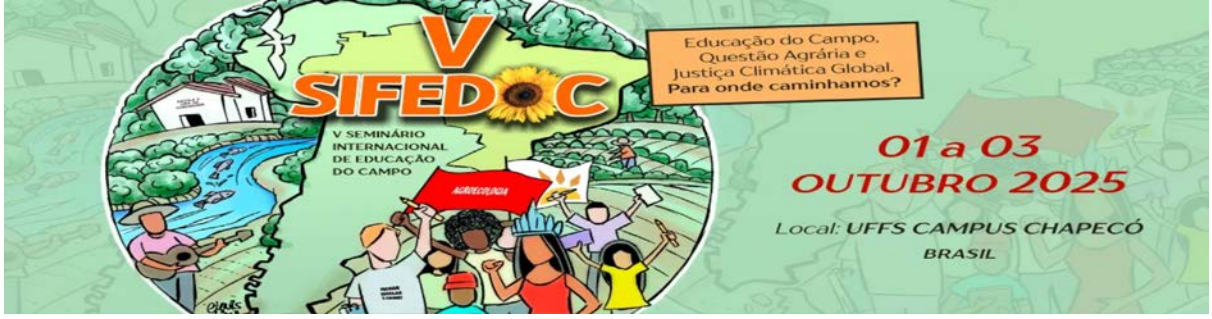
Quadro 1: Temas dos encontros regionais de educadores/as dos CEFFAS entre 2022 e 2025.

Encontro	Ano de Realização	Tema
XXXIV	2022	A integração dos Conhecimentos e a Pedagogia da Alternância na perspectiva humanizadora emancipatória.
XXXV	2022	A integração dos conhecimentos: desafios e possibilidades na Pedagogia da Alternância.
XXXVI	2023	O papel das áreas na construção do conhecimento agroecológico.
XXXVII	2023	Construindo a integração dos conhecimentos no Plano de Curso Orgânico dos Ceffas.
XXXVIII	2024	Consideração Especial na Construção do Plano de Curso dos CEFFA's: Multiníveis nas Séries/Anos.
XXXIX	2024	A função das áreas do conhecimento nas etapas da Educação Básica.
XL	2025	Plano de Curso Orgânico dos CEFFA: produção da nova edição.

Fonte: elaborado pelos autores/as.

Além dos encontros regionais, foi criado um curso de aperfeiçoamento, articulando os temas Currículo e Pedagogia da Alternância, com carga horária de 120 horas. Essa formação foi destinada aos educadores/as responsáveis por coordenar as oficinas de (re)elaboração do currículo dos CEFFAS, atuando também como multiplicadores/as.

De modo geral, por meio deste projeto, foi possível alcançar os seguintes resultados:



- Realizar momentos de diagnóstico com os sujeitos da Educação Básica de forma sistematizada e organizada para levantamento dos desafios e necessidades a serem superados para a prática docente por área de conhecimento na Educação Básica (CEFFAS) a partir das áreas do conhecimento;

- Identificação de práticas docentes de pesquisa, avaliação e organização do trabalho pedagógico realizadas na Educação Básica na perspectiva da formação por área do conhecimento;

- Construção com os sujeitos da pesquisa de novas propostas formativas e de organização relacionadas às práticas pedagógicas de áreas do conhecimento na Educação Básica, sendo realizadas oficinas para (re)construção dos currículos.

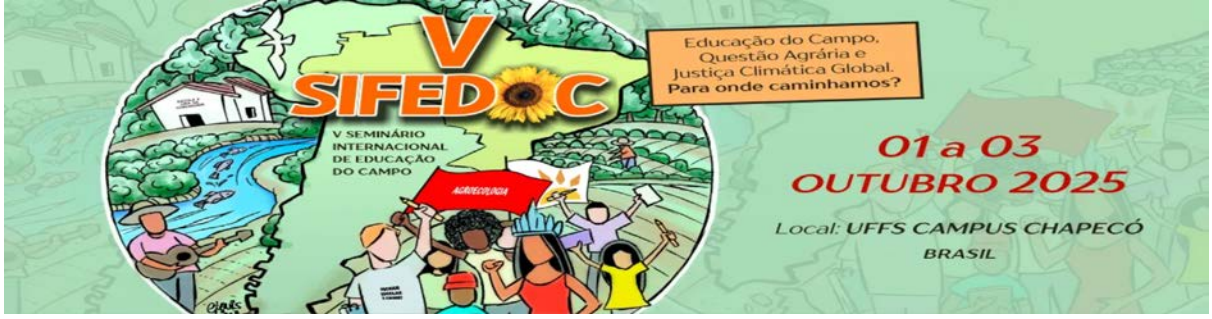
- Realização de atividades de formação continuada sobre as práticas pedagógicas utilizadas nas áreas do conhecimento, construídas a partir dos resultados obtidos com o diagnóstico realizado na Educação Básica. Nesse campo, o destaque foi para a realização de sete encontros regionais, com média de participação de média de 180 pessoas, e de um curso de aperfeiçoamento com educadores/as dos diversos CEFFAS e técnicos/as das secretarias municipais de educação.

- Produção e socialização de conhecimentos, por meio da publicação de quatro resumos em eventos acadêmicos e um trabalho de conclusão de curso.

Esses resultados indicam que o projeto de pesquisa, embora em andamento, tem impactado positivamente os CEFFAS no norte do estado do Espírito Santo, contribuindo para repensar e fortalecer a interdisciplinaridade na práxis pedagógica desses centros.

Apesar dos bons resultados alcançados com o projeto, o estudo revela a existência de desafios, especialmente para: a) finalização das ementas das disciplinas, em todas as etapas da Educação Básica; b) produção de um livro que sistematize os conhecimentos produzidos durante o processo.

Os obstáculos na produção do currículo relacionam-se a dois fatores principais. O primeiro diz respeito à condição voluntária dos educadores/as envolvidos/as no processo, que contam somente com liberação parcial das mantenedoras para essa função, precisando conciliar essa contribuição com suas demais responsabilidades profissionais e pessoais, sendo uma expressão de seu compromisso militante. O segundo aspecto refere-se à dificuldade de estabelecer



consensos sobre a proposta curricular mais adequada. Esse desafio, em parte, esta relacionado à dinâmica dialógica das oficinas, que propiciam um amplo debate, tornando-se espaço de formação continuada.

Um terceiro desafio reside na produção de capítulos para a publicação de um livro que sistematize as experiências desenvolvidas ao longo do projeto e possa servir como referência para outros contextos educativos, no campo e/ou na cidade. Para superar essa dificuldade, estão sendo realizadas oficinas sobre escrita científica e organizando grupos de autoria, estimulando que os educadores/as desenvolvam as características necessárias para realizarem essa etapa crucial da pesquisa, adquirindo maior autonomia em sua tarefa de educador/a que pesquisa.

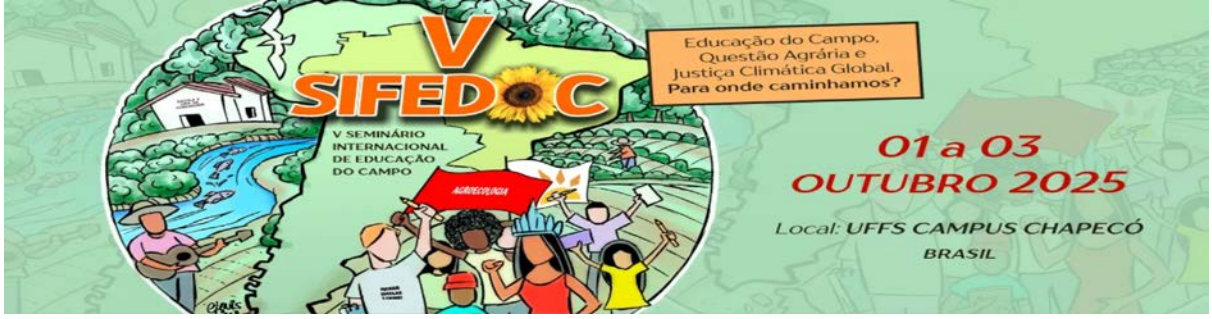
Considerações finais

A análise preliminar do projeto em tela revela que, embora ainda esteja em curso, já conseguiu produzir impactos significativos nos CEFFAS, contribuindo para que os educadores/as reflitam sobre sua práxis pedagógica, à luz de uma perspectiva interdisciplinar.

Outro avanço importante refere-se à formação continuada dos educadores/as, que, além de ampliarem suas bases teórico-metodológicas sobre a Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Interdisciplinaridade, também se constituem como pesquisadores/as, mitigando visões positivistas de produção de conhecimentos, em favor de uma epistemologia popular, como propõe a pesquisa participante (Brandão; Borges, 2007).

Além disso, o estudo demonstra que outras mudanças estão em curso, como a reformulação dos currículos da Educação Básica, possibilitando ampliar o caráter interdisciplinar em seu interior.

Apesar desses avanços, os CEFFAS continuam enfrentando dificuldades estruturais para materializar plenamente sua perspectiva educativa em um contexto marcado pelo avanço de políticas neoliberais na educação. Nesse cenário, a parceria estabelecida entre a RACEFFAES e as LEDOCS da UFES e UFFS demonstra ser muito eficaz para contrapor a lógica hegemônica de educação. Essa colaboração tem contribuído significativamente para o fortalecimento dos CEFFAS



na região norte do estado do Espírito Santo, como vem se constituindo como referência para outras experiências educativas comprometidas com uma educação crítica, emancipatória e humanizadora.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6. 2007.

CHONCHOL, Jaques. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 65 p.

COTRIM, Décio Souza; DAL SÓGLIO, Fábio Kessler. Construção do Conhecimento Agroecológico: Problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 3, p. 259-271, sep. 2016.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA – EFAC. **Plano de Curso**. Nova Venécia, 2022. (documento de circulação interna).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista Ideação**, Centro de Educação e Letras-UNIOESTE, v. 10, nº 1, p. 41-62, 2008.

LE BOTERF, Guy. (1984). **Pesquisa participante**: Propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão Carlos Rodrigues. et. al. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense.

MARX, Karl. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa: Estampa, 1973.

REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA - RACEFFAES. **Relatório do XXXIV Encontro Regional de Edcadores/as dos Ceffas**. São Gabriel da Palha, 2022. (documento de circulação interna).

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica na educação do campo. In: BASSO, Jaqueline Daniela; NETO; José Leite dos Santos; BEZERRA, Maria Cristina do Santos. **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: histórias, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, p. 16-43, 2016. 305 p.